

Projetos pedagógicos: possibilidades para reflexão contra discursos capacitistas em espaços escolares

Jéssica Rodrigues Santosⁱ 

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

1

Resumo

O trabalho apresenta o recorte de um projeto pedagógico desenvolvido por uma professora de Educação Especial, realizado em uma escola regular de ensino fundamental II. O projeto teve como temática a prática docente como meio para oportunizar a compreensão sobre os direitos dos estudantes público-alvo da educação especial (PAEE) e foi intitulado “*Incluir faz bem para mim*”. O projeto foi desenvolvido em cinco momentos distintos, dos quais dois deles serão descritos neste texto. A iniciativa do projeto consistiu em sanar discursos capacitistas na escola por meio de reflexões sobre os direitos das pessoas com deficiência e sobre a inclusão escolar, além disso buscou-se incentivar a prática da produção textual na instituição. Os resultados se mostraram positivos, considerando-se então a estratégia utilizada um caminho viável para conscientizar os estudantes sem deficiência dos direitos dos estudantes PAEE e dos benefícios da inclusão escolar.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Inclusiva. Projeto Pedagógico. Capacitismo. Leitura e Escrita.

Pedagogical projects: possibilities for reflection against enabling discourses in school spaces

Abstract

The work presents a chunk of a pedagogical project developed by a special education teacher in a regular elementary school II. The project had as its theme the teaching practice as a means to provide an understanding of the rights of students who are the target audience of special education and was entitled “*Including is good for me*”. The project was developed in five different moments, two of which will be described in this text. The project’s initiative consisted of remedying capacitism discourses at school through reflections on the rights of people with disabilities and school inclusion, in addition to encouraging the practice of textual production in the institution. The results proved to be positive and a viable way to make non-disabled students aware of the rights of disabilities students and the benefits of school inclusion.

Keyword: Special education. Inclusive education. Pedagogical Project. Capacitism. Reading and writing.

1 Introdução

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

Partindo-se da premissa, que a escola não somente prepara para a vida, mas é sim um recorte da própria vida, e, portanto, vai além de um mero espaço físico onde se transmite conteúdos. Entende-se a escola como um ambiente não neutro, dotado de práticas que evidenciam seu currículo e seus valores. De acordo com carvalho (2014)

2

A escola como instituição educacional é uma unidade social empenhada em concretizar a intencionalidade educativa estabelecida segundo a filosofia de educação adotada. Para tanto, muito mais do que os cenários nos quais ocorre o ensino-aprendizagem de conteúdos, consideram-se os valores, princípios e todas as relações que se estabelecem entre os grupos que nela interagem e que, em seu conjunto, constituem-se como comunidade de aprendizagem (2014, p. 109).

O Brasil é signatário da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), realizada em 2006. Portanto há décadas implementa políticas que legitimam os direitos fundamentais das Pessoas com Deficiência (PcD), entre esses direitos está o acesso à educação em espaços formais de ensino livres de estigmas e preconceitos assegurado pela Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência, popularmente conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, publicado em 2015.

Todavia, ao analisar o comportamento de estudantes sem deficiência em uma escola regular do interior do Maranhão, bem como os diálogos travados entre eles no horário do recreio e nos intervalos entre as aulas, constatou-se que o desconhecimento por parte destes estudantes sobre os direitos dos estudantes Público Alvo da Educação Especial - PAEE¹ matriculados na mesma escola era um dos fatores determinantes para a reprodução de piadas e comentários maldosos por parte de alguns alunos em relação os alunos PAEE, tais comentários resultavam em discursos capacitistas na instituição.

¹ Entende-se como estudantes público-alvo da educação especial os alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

Segundo Melo (2014) o capacitismo é um tipo de preconceito social direcionado à pessoa com deficiência (PcD) que as compreendem como sujeitos desiguais, menos aptos ou incapazes de conduzir suas próprias vidas.

Considerando a importância de se obstruir as barreiras atitudinais, definidas por Mello e Cabistani como “atitudes ou comportamentos que impedem ou prejudicam a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (2019, p. 124) e de propagar valores que priorizem o respeito à diversidade, e o direito universal ao ensino.

Neste sentido, este relato de experiência apresenta reflexões sobre um projeto pedagógico realizado em uma escola regular de ensino fundamental II, que teve como tema: a prática docente como meio para oportunizar a compreensão de todos os estudantes sobre os direitos dos estudantes - PAEE. Tal projeto foi idealizado pela professora de Educação Especial, autora deste relato, após o recebimento de queixas recorrentes de insatisfação por parte dos estudantes PAEE.

2 Metodologia

O método deste trabalho foi o relato de experiência, apresenta-se as contribuições do projeto intitulado “*Incluir faz bem para mim*”, que teve como tema: a conscientização dos alunos sem deficiência sobre os direitos dos estudantes PAEE e sobre a inclusão escolar.

O projeto foi desenvolvido em uma escola municipal localizada em um bairro de periferia no interior do estado do Maranhão, onde seus moradores em sua maioria são pessoas de baixa renda que sobrevivem com o auxílio do programa sociais.

No ano em que o projeto foi realizado a escola atendia a um público de 513 estudantes, distribuídos em 16 turmas de 6º a 9º ano, sendo 248 estudantes no turno matutino e 265 no turno vespertino. A estrutura física da escola possuía pouca acessibilidade, pois a última reforma pela qual a escola havia passado foi no ano de 2008. A escola contava com 08 salas de aula, laboratório de informática (onde ocorriam reuniões e exibição de vídeos), sala de recursos multifuncionais (onde

ocorria o atendimento aos alunos PAEE), biblioteca (na época desativada), secretaria, diretoria, sala dos professores, cantina, depósito, dois almoxarifados, dois banheiros para alunos (masculino e feminino), um banheiro acessível unissex, dois banheiros para professores e um pátio pequeno coberto que ficava em frente as salas de aula e à cantina.

Em relação aos alunos, estavam na faixa etária entre 11 e 18 anos, a maioria residia com os pais e/ou familiares. Muitos apresentavam um processo de alfabetização inacabado, resistência à leitura e escrita, dificuldade com interpretação, ortografia e raciocínio lógico. Além disso tinham alto nível de indisciplina e por vezes havia discussões entre seus pares.

Considerando o cenário, optou-se por trabalhar a temática da inclusão escolar, da conscientização dos direitos assegurados por lei às pessoas com deficiência e principalmente do direito de todos os indivíduos à acessibilidade, respeito, afeto e amizade; direitos fundamentais que são determinantes na vida de todos.

Realizou-se uma atividade que deu visibilidade aos estudantes PAEE, a data de execução do projeto foi escolhida para celebrar a Semana Nacional do Direito da Pessoa com Deficiência. Uma das intenções do trabalho foi estimular a produção textual, então pensou-se em promover um concurso de redação que abordasse a temática discutida, dentro do projeto estava proposto que a melhor produção de cada turno ganharia um prêmio surpresa.

Tendo em vista que os alunos da referida escola possuíam poucas oportunidades de lazer, pois eram em sua maioria adolescentes de baixa renda, e que ao voltarmos o olhar aos alunos PAEE esse lazer se tornava ainda mais restrito devido aos fatores já mencionados e às questões de deslocamento e acessibilidade. Um dos objetivos do projeto pedagógico foi proporcionar aos estudantes PAEE e aos vencedores do concurso uma sessão de cinema 3D, programa este que não fazia parte do cotidiano desses alunos.

As etapas seguintes envolveram: 1) escrita do projeto, 2) apresentação a coordenação pedagógica da escola, 3) busca por patrocínio para premiação, 4) resolução de questões administrativas e 5) seleção dos alunos participantes. Havia

um perfil de aluno que o projeto vislumbrava contemplar, mas não se sabia como identificá-los em meio a tantos estudantes, foi então que as professoras de português e produção de textos colaboraram e disponibilizaram produções feitas pelos alunos para que fosse realizada uma triagem, foi com base nesta triagem e na conversa com os professores da escola, que 80 alunos foram selecionados. Ressalta-se que a triagem focou nos alunos que apresentavam dificuldade e/ou resistência à leitura-escrita.

5

O passo seguinte foi a elaboração do *folder*, nele continham: explicações acerca dos objetivos da semana do direito da pessoa com deficiência, questionamentos, informações sobre o que é uma SRM, o que é o AEE e quem são os alunos atendidos nesta sala. Além destes levantamentos foi apresentado um breve resumo do funcionamento da sala de recursos da própria escola.

Para confecção do *folder* foram considerados as leis e normativas que versavam a respeito da inclusão e da educação especial, entre elas a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Além da distribuição dos *folders*, foi pensando em exibir um filme que transmitisse uma mensagem de estímulo e respeito para com a pessoa com deficiência, além de mostrar que o indivíduo é maior que a sua deficiência e/ou lesão, contrapondo o discurso capacitista. Desejou-se que além dessa mensagem, o filme fizesse alusão a um ambiente escolar e que nas entrelinhas do enredo estivesse a mensagem de como a vida de todos se tornaria mais leve e feliz quando aceitassem uns aos outros e oportunizassem que houvesse a inclusão escolar, para atender tais anseios foi escolhido o filme *Front of the class*, de 2008, em português “O primeiro da classe”, do diretor Peter Werner.

Além das duas etapas detalhadas anteriormente, o projeto ainda envolveu um concurso de redação, momento de leitura coletiva dos textos produzidos pelos alunos, e o momento de premiação da melhor redação de cada turno. O prêmio consistiu em um passeio ao cinema para assistir a um filme 3D na companhia dos estudantes PAEE da escola.

3 Resultados e Discussões

As ações do projeto foram desenvolvidas com 90 estudantes da escola, sendo cinco alunos de cada turma, totalizando 25 alunos do 6º ano, 20 alunos do 7º ano, 20 alunos do 8º ano, 15 alunos do 9º ano; além destes 80 estudantes participaram mais 10 alunos PAEE matriculados na escola em turmas regulares, sendo: 6 alunos de 6º ano, 3 alunos de 8º ano e 1 aluno de 9º ano, o quantitativo de alunos foi realizado de forma exata, 45 de cada turno, englobando assim ações nos turnos matutino e vespertino.

A culminância do projeto ocorreu em uma semana nos dois turnos, simultaneamente, com alunos diferentes. Este trabalho apresenta um recorte dos dois primeiros dias do projeto desenvolvido na escola.

No primeiro dia foi realizada uma panfletagem informativa na escola, as professoras da sala de recursos juntamente com os alunos PAEE entraram de sala em sala entregando os *folders*, fazendo a leitura e debatendo com os alunos a temática da inclusão escolar. A aceitação e interação por parte dos alunos foi boa, no início eles não queriam opinar, mas no final pediam para que o grupo permanecesse mais tempo na sala deles.

A segunda atividade consistiu na exibição do filme “o primeiro da classe”, o filme conta a história de um rapaz com distúrbio mental, que emitia sons involuntários e apresentava espasmos. Aos seis anos com a ajuda da mãe ele descobriu que possuía uma síndrome, chamada “Síndrome de Tourette”, e, desde então ele decidiu não deixar a síndrome comandar sua vida. O filme mostra diversas cenas de preconceito e discriminação, mas a principal mensagem que ele deixa é a de superação e luta da pessoa com deficiência, e de quando pessoas que não possuem nenhuma deficiência se propõem a respeitar, conviver bem e adaptar ambientes para incluir as pessoas com deficiência, todos acabam ganhando.

O filme mostrou uma mudança na postura da social em relação à deficiência. No contexto da escola onde o projeto foi desenvolvido o intuito foi provocar essa mudança, saindo do discurso capacitista, uma herança da concepção médica da deficiência, direcionando o debate para concepção social da deficiência e para o

entendimento de que para que haja inclusão escolar, é necessário um compromisso de todos.

A necessidade de pensar a inclusão escolar como um compromisso de todos também é proliferada por Barbosa e Bezerra (2021), as autoras identificaram:

[...] necessidades de mudanças relevantes no âmbito do entendimento da educação como prática social, como também da compreensão de que vivenciar a inclusão no ambiente regular é uma tarefa que necessita de planejamento, estratégia, currículo flexível e inovador e da quebra de diversos paradigmas que impedem a escola de se adaptar aos diferentes indivíduos que ingressam nela rotineiramente (2021, p. 8).

O filme foi exibido na sala de informática, pois era o espaço com melhor climatização que havia na escola. Embora o espaço não fosse totalmente adequado, adaptou-se para que se torna-se mais confortável, foram retiradas as mesas e utilizaram o Datashow e caixas de som na exibição. O filme durou aproximadamente uma hora e quarenta minutos, e mesmo a sala sendo pequena e estando com 45 adolescentes, não se ouvia nenhum ruído exceto as risadas quando o filme apresentava cenas bem-humoradas.

Após o término do filme todos aplaudiram com muita vontade, há de se destacar que, aplausos não foram solicitados por nenhuma das professoras que acompanhavam a atividade, foi uma iniciativa dos alunos; eles foram levados para lanche e logo em seguida retornaram à sala de vídeo improvisada.

Iniciou-se um debate sobre o que eles haviam compreendido sobre o filme e de que forma poderiam associar o filme à realidade da escola deles. Diferente da timidez que alguns apresentaram no dia anterior desta vez a maioria quis contribuir com a discussão.

“É importante que ninguém deve desistir dos seus sonhos, ele queria ser professor e ele virou professor” (aluno do 8º ano).

“Nós temos que aceitar o outro do jeito dele, ele não tem culpa de nascer assim” (aluno do 6º anoº).

“Se todo mundo ajudar o aluno especial ele vai ficar mais feliz na escola” (aluno do 7º ano).

“É bom ter conversas desse tipo, assim porque as vezes a gente tira uma brincadeira e não acha que tá fazendo o mal, mas tá, a pessoa

fica triste com isso e não vai mais querer vir pra escola” (aluno do 9º ano)

8

O debate realizado e o protagonismo apresentado pelos estudantes nas discussões, permite que seja afirmado que o objetivo do projeto pedagógico havia sido cansado, pois os alunos estavam refletindo sobre questões como: diferença, respeito e inclusão escolar. Possibilitar espaços de discussão sobre a inclusão escolar entre todos que fazem parte da comunidade escolar é uma das estratégias para se trilhar em direção de uma educação de fato inclusiva.

Barbosa e Bezerra (2021) afirmam a importância do papel da escola enquanto agente formador e transformador da sociedade, nesse sentido, para elas é necessário que ocorra nos espaços escolares “movimentos de conscientização sobre a importância e as reais possibilidades de efetivação da inclusão escolar” (2021, p. 8).

4 Considerações finais

A execução desse projeto foi gratificante enquanto professora e principalmente enquanto pessoa, pois mostrou que promover momentos de reflexão sobre a inclusão escolar com alunos da educação básica ao contrário do que muitos acreditam não é tão difícil quando se deseja realmente. Os alunos demonstraram vontade de participar, demonstrando bom desempenho na realização da atividade proposta, mostraram ainda que ao serem bem orientados conseguiam lograr êxito e mostrar um pouco da singularidade que existe dentro de cada um.

Conhecer seu alunado de fato, saber o que se passa em sua cabeça e seu coração é muito importante para estreitar laços com eles e melhorar as condições de aprendizagem. Ressalta-se que para que de fato a educação seja inclusiva se faz necessária mais que a empatia docente, são necessárias à implementação de serviços e recursos materiais e humanos, todavia a derrubada das barreiras atitudinais faz sim a diferença.

Sugere-se que todos os professores que possuem algum aluno público-alvo da educação especial em sua sala procurem realizar momentos semelhantes de reflexão, pois além de estimular o que a de melhor no ser de cada aluno, está pode ser uma maneira de o professor conseguir se aproximar e conhecer melhor os seus estudantes

Constatou-se que se o desejo é de que os alunos PAEE participem ativamente da escola regular, se faz necessário também incluir os alunos que não possuem alguma deficiência e/ou transtorno no contexto dos alunos PAEE, para que eles não os vejam como estranhos dividindo o mesmo espaço. É preciso promover situações de troca de experiências entre todos os alunos, para que eles se sintam parte de um grupo heterogêneo.

9

Referências

BARBOSA, A. K. G. .; BEZERRA, T. M. C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5871>. Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos no “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2014

MELLO, Anahí Guedes de. **Gênero, deficiência, cuidado e capacitismo**: uma análise antropológica de experiências, narrativas e observações sobre violências contra mulheres com deficiência. 2014. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MELLO, L. S.; CABISTANI, L. G. Capacitismo e lugar de fala: repensando barreiras atitudinais. **Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 23, p. 118–139, 2019. Disponível em: <https://revistadpers.emnuvens.com.br/defensoria/article/view/112>. Acesso em: 11 set. 2022.

ⁱ **Jéssica Rodrigues Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9837-901X>

Universidade Federal de São Carlos; Secretária Municipal de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação Especial)

Mestre e Doutoranda em Educação Especial pela (UFSCar), Pedagoga (UFPI), Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar (FAESPI) e em Reabilitação Neuropsicológica (UFSCar). Professora de Atendimento Educacional Especializado – AEE na rede pública de ensino. Contribuição de autoria: Autoria e execução do projeto, e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4480385079062549>

E-mail: jessicarodr.santos@gmail.com

10

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, Jéssica Rodrigues. Projetos pedagógicos: possibilidades para reflexão contra discursos capacitistas em espaços escolares. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.